

DOCENTES DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADES PROFISSIONAIS

REGIANA BLANK WILLE¹; MÁRCIA ONDINA VIEIRA FERREIRA²

¹ Colegiado do Curso de Música- Modalidade Licenciatura- CA/UFPEL
regicris@terra.com.br

² PPGE/ FAE/ UFPEL
marciaondina@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A reflexão sobre a perspectiva da identidade docente torna possível discorrer sobre o desenvolvimento pessoal e profissional de um professor, considerando este um processo complexo e construído em virtude do seu posicionamento em relação a inúmeras situações. Estas situações podem ser tanto construídas e originadas no decorrer do trabalho realizado, quanto podem ter sido estabelecidas nas mais diferentes conjunturas presentes nas instituições sociais, nos vários campos científicos, nas legislações, nas experiências sindicais etc. De qualquer forma, tais situações são carregadas de significados, valores e crenças, que são muitas vezes contraditórios e disseminados pelas práticas discursivas elaboradas por vários interlocutores que se situam nestes diversos contextos. Neste sentido, concordo com Nóvoa (1995, p. 16) quando afirma que "a identidade é um lugar de lutas e de conflitos", em que a trajetória do educador musical enquanto profissional docente é tecida, atravessando e sendo atravessada por esse campo.

Neste complexo e dinâmico campo da profissionalização docente há ainda outro ponto que considero significativo para a área da educação musical: a dificuldade em nos definirmos como profissionais que atuam no ensino de música. Esta indefinição se refere à certa ambiguidade, pois, enquanto professores de música na educação básica, somos um professor/músico ou um músico/professor? Alguns autores afirmam que há uma tendência em salientar a imagem do professor de música como pedagogo. Para outros, a construção da identidade profissional deve ser voltada para a formação de um músico e já enfatizada no período inicial de formação. O objetivo geral da pesquisa foi: Investigar como se constitui a identidade profissional do educador musical, tendo como campo empírico as escolas municipais de Pelotas.

Considerando as tendências atuais da pesquisa sobre docência e consequentemente todas as inquietações que daí advém sobre como investigar, agir e formar, acabam por nos mostrar o crescimento de trabalhos que focalizam não somente as práticas de ensino ou competências técnicas, mas também, o interesse pelo sujeito professor acerca da profissão docente, numa interconexão entre o pessoal e o profissional. Estas pesquisas, segundo André, (1997) focalizam, assim, o desenvolvimento pessoal, os percursos profissionais, os ciclos de vida e as identidades docentes, numa relação entre o universo pessoal e também profissional.

As perspectivas teóricas que orientaram a pesquisa e que proporcionaram uma melhor compreensão da identidade profissional docente foram, primeiramente, uma visualização constitutiva do trabalho docente no Brasil, bem como as interações e alguns componentes deste processo, os quais marcam e produzem efeitos sobre o próprio trabalhador nas suas relações, ações e consequentemente na sua identidade profissional. Visão panorâmica do desenvolvimento profissional do educador musical a partir de uma retomada

histórica das condições em que se deu a prática de Música e da educação musical. Num segundo momento a Educação básica enquanto o espaço de atuação dos professores, possibilitando uma visão mais contextualizada da situação.

Procurei utilizar como fonte de consulta as pesquisas localizadas em periódicos, revistas e, ainda, os locais de discussão da área de Educação, bem como de Educação Musical. Os espaços aos quais faço referência são os encontros e posteriores publicações da ANPEd, ABEM, ISME e ainda o Banco de Teses e dissertações da CAPES, bem como as Bibliotecas Digitais das universidades brasileiras. A procura nestes locais configura-se como importante fonte de consulta nas respectivas áreas, a saber, educação e educação musical.

A partir dos questionamentos trazidos na revisão bibliográfica sobre as identidades, especificamente as identidades profissionais dos docentes em Música, optei por trazer, enquanto referencial teórico, perspectivas que contemplassem os vários aspectos da identidade, descritas a seguir. Esses suportes orientaram a análise de dados e sustentam que a constituição da identidade profissional do educador musical é plena de mobilidade e modificações advindas das identidades pessoais e profissionais, a identidade profissional é uma das identidades do educador musical possuidora de elementos que as caracterizam.

2. METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa baseada em entrevistas semiestruturadas, tendo como campo empírico as escolas públicas municipais e dando voz a dez atuantes professores de Música/educadores musicais.

Conforme as informações obtidas oficialmente, a rede municipal de ensino de Pelotas possui um total de sessenta e três escolas de ensino fundamental, sendo que, desse total, somente uma escola possui ensino médio. São quarenta escolas localizadas na zona urbana e vinte e três na zona rural. Existe também uma escola específica de Artes onde, em anos anteriores ocorriam aulas de musicalização, ministradas por professores formados em Artes Visuais. Atualmente, há uma professora formada em Música e que atua na escola. O ensino de Música se faz presente em dez escolas enquanto disciplina regular e em outras sete escolas são realizados projetos extraclasse¹ de Música. O número exato seria um total de dezesseis professores de Música atuando nas escolas municipais

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, apresento os participantes desta pesquisa que totalizam o número de dez docentes, sendo seis do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Estes docentes pertencem a diferentes escolas do município de Pelotas, que, por sua vez, também estão localizadas em diversos bairros, conferindo particularidades a cada atuação profissional. Trago então as trajetórias profissionais, entremeadas com as identidades profissionais, sociais e pessoais, destacando a formação inicial e inserção profissional. Os relatos destacaram

¹ Segundo a coordenação de Artes da SMED, estas atividades são: banda marcial, coral, aulas de violão, flauta-doce e percussão.

questões que envolvem a “construção de um mundo vivido”, num processo de socialização.

Os docentes demonstram que a sua formação é um processo pessoal e singular, numa dinâmica onde a identidade (profissional) vai sendo tecida. O início da atividade profissional, mais do que um período marcado por inseguranças e incertezas, é um momento de reconhecimento do valor da participação no mundo do trabalho. A “licença” formal, o diploma para o exercício da profissão bem como a formação específica são enfatizados como sendo de extrema importância para o exercício profissional.

O início da atividade profissional, esse adentrar na profissão para estes professores, especificamente, mais do que um período marcado por inseguranças e incertezas, mostrou-se como um momento de reconhecimento do valor da participação no mundo do trabalho. Vários deles tiveram experiências anteriores na docência, realizadas ainda no período da formação e que, de certa maneira, podem ser consideradas como o início da socialização e apropriação das competências profissionais. Destaco, porém, que a “licença” formal, o diploma para o exercício da profissão bem como a formação específica enfatizados como sendo de extrema importância para o exercício profissional.

A experiência do trabalho acaba gerando uma espécie de “drama” do uso que é feito de nós mesmos e nossa identidade carrega as marcas desse uso e dessa atuação profissional. Sendo assim, se o trabalho modifica a nós, professores, e a nossa identidade, enquanto profissionais, com o passar do tempo, modifica o nosso “saber trabalhar” (TARDIF e RAYMOND, 2000, p. 210). Para cada professor, há maneiras próprias de gerir e organizar suas energias para dar conta da sua profissão. São também formas que conduzem os processos de construção da identidade profissional. A construção das identidades profissionais destes docentes não ocorre descolada da dimensão pessoal e social. Estas se entrecruzam nos diversos contextos nos quais estes professores estão inseridos.

A partir de suas histórias de vida pessoais e trajetórias sociais e culturais, quão difícil é reduzir a identidade a um pertencimento de classe, comunidade ou somente às questões de gênero, etnia ou geração. A rotina estritamente regulada e uma mediocridade nas condições de trabalho acabam por opacificar um discurso oficial, que tenciona inovação, mudança e autonomia. Essas questões podem ser uma das evidências de uma espécie de ocultamento desses profissionais, pois fica clara a limitada vivência profissional que lhes é proporcionada nos espaços escolares. A imagem de um profissional que se constrói totalmente autônomo não é a realidade vivenciada por estes professores. Sua autonomia profissional já vem delimitada por questões políticas e históricas, as quais condicionam o diálogo entre teoria e prática. Ocorrem restrições e condicionamentos que os têm impedido, muitas vezes, de transformar suas práticas de ensino e de crescerem enquanto profissionais.

4. CONCLUSÕES

Ao ouvir os professores pude constatar quão difícil pode ser mobilizar as dimensões pessoais em espaços institucionais como o da escola pública. Verificar que, muitas vezes, é árduo ponderar entre a profissão e a vida pessoal, aceitando que, atrás de uma razão, pode haver um sentimento. Se o processo de construção identitária passa pela capacidade de exercer com autonomia aquilo que fazemos, os professores participantes desta pesquisa demonstraram que o exercício da atividade de maneira formalizada trouxe a eles uma maior

autonomia, motivação e compromisso profissional, cruzando suas maneiras de ensinar e de ser, da pessoa e do profissional.

A constituição identitária é construída a partir da significação social da profissão, a identidade profissional é, sim, uma das identidades destes atores, atravessada por pluralidades da vida. Essas pluralidades têm mesclas da identidade social e cultural, sofrem influências familiares e institucionais. A construção de um profissional é permeada de confrontos entre as teorias e as práticas, dos saberes da formação inicial e daqueles adquiridos na vivência cotidiana. A existência da identidade profissional, que é construída e permeada de diferenças, histórias, conhecimentos, processos e rituais contribui para o compromisso, a motivação e a satisfação no trabalho docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de. Perspectivas atuais da pesquisa sobre docência. In: BUENO, Belmira; CATANI, Denice Bárbara; SOUSA, Cynthia Pereira de et al. **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 65-74.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Trad.: Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

NÓVOA, Antonio (1999). *Profissão Professor*. 2ª ed. Porto, 1999. p 13-34.

TARDIF, Maurice e RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, ano XXI, nº 73, dez/ 2000. p. 209 – 244.